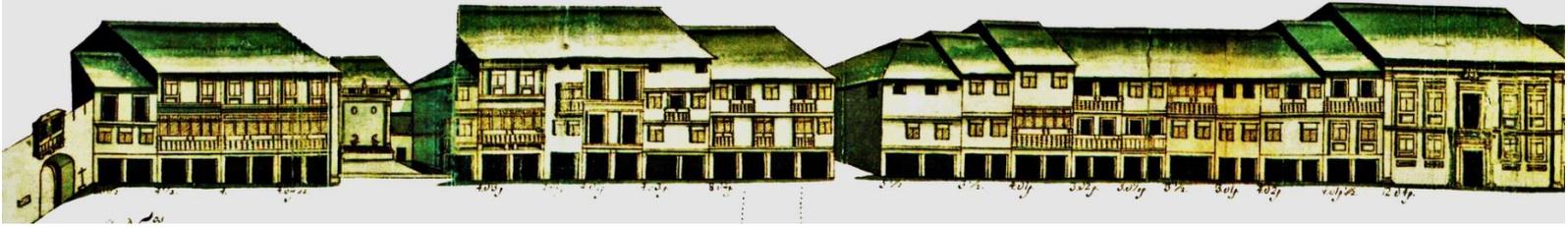


O desenho da arquitetura

VIII INTERNATIONAL SEMINAR SERIES ON THE HISTORY OF ARCHITECTURE. *Architectural Drawing.*



Desenho e projecto. Sobrevivências dos processos de imaginação visual.

Vítor Silva (FAUP)

Palavras-chave

Desenho; Projecto; Concepção arquitetural; Representação; Imaginação; Sobrevivência.

Resumo

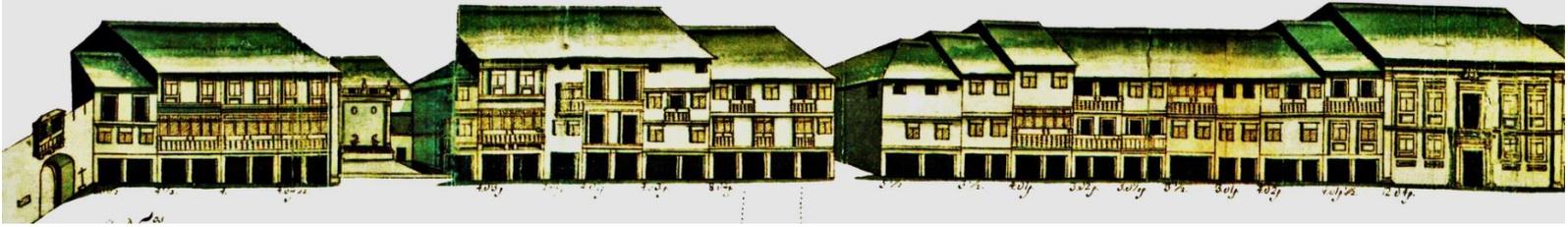
Desenho e projecto constituem a dupla face de um processo de produção visual cuja origem é, ao mesmo tempo, de ordem pedagógica e imaginativa. Esta interacção conceptual e prática implica, histórica e teoricamente, a exigência de um saber-fazer que se auto-constitui como pensamento gráfico e visual. No “turbilhão dessa origem” reside a paradoxal condição da sua permanência, duração, e o fluxo – ou a arbitrariedade – do seu devir.

Desenho – disegno – é um nome que capta a complexa realidade operativa entre tradição e criação visual na época do primeiro Renascimento. Enquanto processo oriundo da prática oficial, ele designa a expressão imediata do exemplo a copiar e/ou a superar. Neste contexto, desenhar consistiu, desde o início, copiar, mas também transpor e, por fim, traduzir ou transformar - consciente ou inconscientemente – uma imagem, um exemplo ou modelo existente.

Desenhar comporta assim uma intencionalidade e/ou um pretexto, que infere a natureza da sua expressão emotiva e do seu acto imaginal, ao permitir configurar distintas declinações práticas de uma concepção dita «mental»: trazer ou puxar para si os signos gráficos, traçar e transportar os movimentos da acção visual e, ainda, traduzir ou transformá-los em modos de ver, ou de entrever, quer a realidade, quer a imaginação. A adequação dos seus diferentes modos operativos exige por isso aprendizagem e formação, mastambém vocação e predestinação: uma

O desenho da arquitetura

VIII INTERNATIONAL SEMINAR SERIES ON THE HISTORY OF ARCHITECTURE. *Architectural Drawing.*



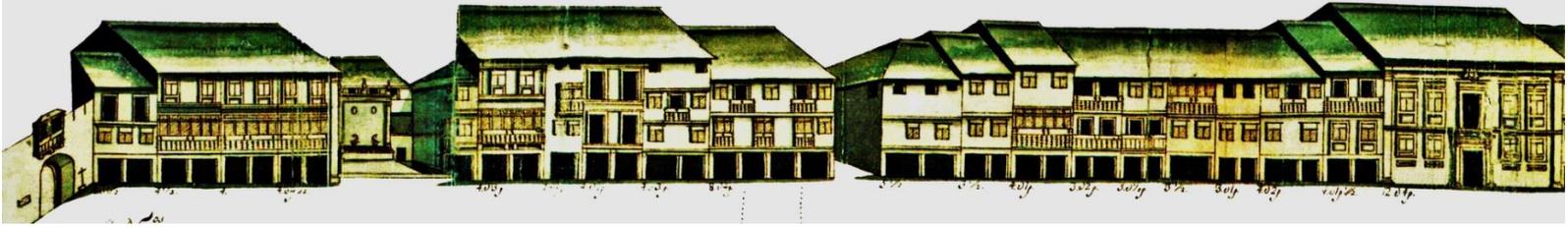
experiência sensível e interpretativa dos gestos, dos traços, das formas, das figuras e das imagens. Desenhar implica traçar, mas também apreender o que se traça e experimenta, corporal e sensorialmente, sempre numa relação com alguém ou alguma coisa. Nesta perspectiva, a expressão gráfica projecta-se numa sequência de desenhos e numa construção subjectiva que perfazem a mútua relação entre a sua existência – trivial ou culta – e o desejo e a imaginação visual.

Projecto é um vocábulo do século XIX que capta a simultaneidade dos processos de antecipação, de invenção e construção das ousadias estruturais da engenharia. A singularidade do nome adequa-se à natureza da sua designação latina que, por sua vez, contrasta e, por isso mesmo, se articula com o desenho: atirar para a frente, lançar.

Assim, se a concepção genérica do desenho implica o acto de designar, de dar a ver, de apontar e puxar a si os signos do visível, no nome projecto inscreve-se o engenho de prever e antecipar, ou seja, de considerar as possibilidades do olhar sobre aquilo que não existindo é susceptível de poder existir. Se o desenho atrai os signos e designa, o projecto lança a possibilidade de novas combinações desses signos: relança-os. Trata-se de uma dupla acção: por um lado, inscrição, suposição manual dos gestos, da designação e dos efeitos sensíveis que se compõem e mostram, por outro, reinscrição, suscitação judicativa e conceptual de reformulações, de hipóteses e ensaios, que se desmontam e reintegram num processo e num resultado. Neste sentido, desenho e projecto articulam-se como duas faces de um mesmo problema: a inter-relação sensível e expressiva de processos imaginativos que “sobrevivem” nas imagens.

O desenho da arquitetura

VIII INTERNATIONAL SEMINAR SERIES ON THE HISTORY OF ARCHITECTURE. *Architectural Drawing.*



Vítor Silva

(n. 1959), pintor e Professor Associado com Agregação da FAUP. Formado na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, 1983. Doutorado em Desenho, 2000.

Docente de Desenho na FAUP desde 1987. Docente convidado da Faculdade de Letras Universidade do Porto, Curso de Licenciatura e de Mestrado em História da Arte, 2007-2008.

Professor Convidado (Visiting Professor) pelo Instituto Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP), São Carlos, SP, Brasil. Bolseiro da FAPESP/Brasil, 2014- 2015. Bolseiro pós-doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, FCT. Bolseiro doutoramento da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, JNICT, Programa Praxis XXI, junto do Departamento di Storia e Critica delle Arti Giuseppe Mazzariol, Università Ca'Foscari di Venezia sob a orientação de Alberto Carneiro e Manlio Brusatin, 1996-1999.

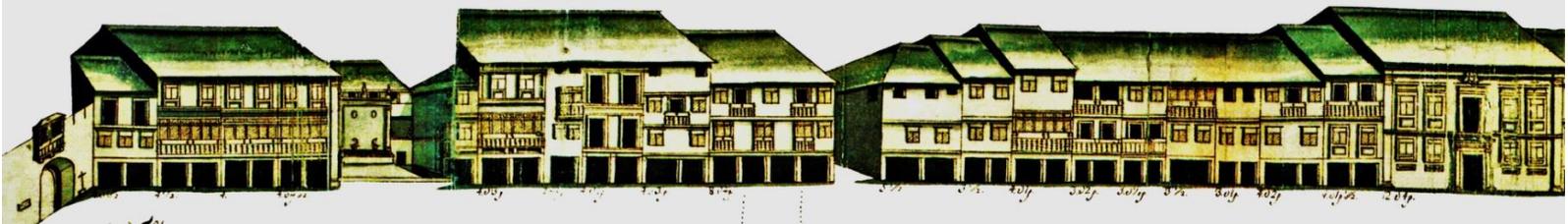
Publicou *Ética e política do desenho. Teoria e prática do desenho na arte do século XVII*, Faup-publicações, 2004; *Aby Warburg, 1866-1929. Uma cartografia da história, da arte e da cultura*, Porto, Braço de Ferro, 2010 e *Henrique Pousão. Infância, Experiência e História do Desenho*, Porto, Dafne Editora, 2011.

Curador da exposição *Esperando o Sucesso, Impasse académico e modernismo de Henrique Pousão*, Museu Soares dos Reis, Porto. 25-03- a 25-07-2009. Colaborou em equipas curatoriais: *Cinco Séculos de Desenho na Coleção das Belas Artes*, Museu da FBAUP, Porto, Março-Abril, 2012; *Histórias de Rostos: Variações Belting*, Museu Coleção Berardo, Lisboa, 9-5 a 15-09-2019; *Ver, querer ver, dar a ver. Desenhar entre fronteiras na Universidade*, Casa Comum, Reitoria da Universidade do Porto, 17-07 a 25-09-2021.

Tem orientado a sua investigação na área do desenho e imagem, tendo publicado em diferentes revistas, colectâneas e livros sobre desenho e imagem. É co-editor da Revista PSIAX e da Editora KKYM (projectos associados: Ymago11, Ymago13, Ymago 15, Ninfa, Imagens Migrantes, (un)common ground).

O desenho da arquitetura

VIII INTERNATIONAL SEMINAR SERIES ON THE HISTORY OF ARCHITECTURE. *Architectural Drawing.*



Actualmente é membro do Projecto de Investigação DRAWinU, I2ADS / FBAUP apoiado pela FCT e da direcção artística do projecto (un)common ground. Expõe regularmente, desde 2000, na Galeria Extérril, Porto.